
Notas Bibliográficas

AVIS, Paul: *Faith in the fires of criticism: Christianity in Modern Thought*, London: Darton, Longman and Todd Ltd., 1995. 133 pp., 21, 5 X 13, 5 cm. ISBN 0-232-52131-X.

Este é um livro claro, didático, conciso, preciso que trata da questão fundamental se a fé, a religião, e, por conseguinte, a teologia não passam de pura projeção subjetiva. Estuda este problema nos clássicos criadores e propagadores dessa posição. Assim começa a reflexão trazendo o pensamento de L. Feuerbach, pai dessa visão de religião. Em seguida trata de K. Marx, que também situa a religião no nível da projeção da realidade social invertida. Estuda depois F. Nietzsche, que considera o mais mortífero adversário da fé cristã nos tempos modernos. Compara-o com Nero dos inícios do Cristianismo. Mais adiante, dedica breve estudo a S. Freud, com sua hermenêutica da suspeita. Conclui o estudo de autores com C. G. Jung, onde se pergunta se Deus é Deus ou o inconsciente. Num capítulo dedicado mais à projeção social, trabalha brevemente a Escola de Frankfurt, Durkheim (e outros), a sociologia do conhecimento, naquilo que se refere ao sagrado como projeção. No final, faz sua crítica a essas posições, mostrando-lhes o reducionismo.

O livro não traz novidades. São autores muito estudados precisamente sob esse ângulo. Mas tem a enorme vantagem da clareza, concisão e precisão. O leitor pode, dessa maneira, enfronhar-se com segurança nessa problemática e encontrar uma resposta plausível.

JBL

DUPUIS, Jacques: *Rumo a uma teologia cristã do pluralismo religioso*. São Paulo: Paulinas, 1999. 600 pp., 27,0 X 14,1 cm.

Os leitores brasileiros são brindados com a possibilidade de acesso a uma das obras mais importantes publicadas nos últimos anos sobre o tema da teologia das religiões. Trata-se da terceira tradução da obra do teólogo jesuíta e professor da Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma, prof. Jacques Dupuis. Originalmente publicada em inglês no ano de 1997, foi igualmente traduzida no mesmo ano para o italiano e o francês. Agora ganha sua oportuna tradução nacional. Este livro de Jacques Dupuis foi objeto de recente

investigação da Congregação para a Doutrina da Fé, provocando diversificadas reações no campo teológico e pastoral.¹

Neste volumoso livro de seiscentas páginas, Jacques Dupuis busca responder de forma histórica e temática à desafiante questão de uma teologia cristã do pluralismo religioso. A obra divide-se em duas grandes partes.

Na primeira parte, o autor busca situar o estudioso ou leitor no grande leito histórico-teológico onde o tema se gestou e se desenvolveu. Articula sua reflexão com grande maestria, dispondo de ampla documentação e demonstrando profundidade de argumentação. Sua leitura do passado é séria e não iconoclasta, conseguindo com sucesso destacar o panorama histórico dos posicionamentos assumidos pela tradição cristã com respeito às tradições religiosas.

A originalidade de sua reflexão emerge, sobretudo, na segunda parte de sua obra, quando apresenta o seu projeto teológico hermenêutico inter-religioso, fundado em três eixos essenciais: a acolhida positiva do pluralismo inter-religioso como dado de princípio; a compreensão relacional da unicidade e universalidade de Jesus Cristo, e a complementaridade recíproca entre o cristianismo e as outras tradições religiosas do mundo. O caráter inovador de sua reflexão foi favorecido por duas chaves essenciais de interpretação: uma cristologia trinitária e do Espírito e uma perspectiva reinocêntrica. Em comentário recente sobre esta obra, o teólogo dominicano Claude Geffré sublinhou o seu caráter exemplar. Em sua opinião, este livro "marca uma etapa na história da teologia cristã, um verdadeiro momento epocal, no sentido de traduzir uma mudança de paradigma na maneira de fazer teologia."² Para um maior aprofundamento da temática remeto o leitor a dois artigos sobre este livro, publicados nesta mesma revista, escritos por mim, Faustino Teixeira: *Perspectiva Teológica* ano XXX/nº 80 (1998) 57-84, e nº 81 (1998) 211-250.

FT

¹ Para maiores detalhes cf. o artigo de Faustino TEIXEIRA. "A teologia do pluralismo religioso em questão". *REB*, 59 / nº 235 (1999) 591-617.

² Claude GEFFRÉ. *Profession Théologien: quelle pensée chrétienne pour le XXI siècle*. Paris: Albin Michel, 1999, p. 202.

LAGRÉE, Michel: *La bénédiction de Prométhée: Religion et technologie*. Avant-propos de Jean Delumeau. Paris: Fayard, 1999. 23,5 X 15 cm. 438 pp. ISBN 2-213-60426-6.

Empreendimento teórico original. Na modernidade, há muitas histórias do desenvolvimento tecnológico e do fenômeno religioso, como campos teóricos independentes ou reflexões teóricas entre ambos. O A. pretende articulá-los a partir da intuição de que a modernidade encontra no desenvolvimento das técnicas seu agente principal (M. Weber) e no Cristianismo também um fator propulsor (M. Gauchet). O livro restringe a "religião", do subtítulo, ao

catolicismo, especialmente francófono. Delimita-se ao período que vai desde a onda mais forte de industrialização e avanço tecnológico, de 1830, até o seu fim, em 1960, quando já se inicia um novo momento da tecnologia nuclear e da informática. Compulsa as fontes eclesiais dos textos normativos sobretudo romanos, as pregações e discursos publicados, as obras e periódicos de referência para o clero e textos de escritores católicos de peso de L. Veuillot a P. Claudel, de Léon Bloy a G. Bernanos.

A relação entre catolicismo e tecnologia é estudada sob o ponto de vista dos princípios. Constata-se uma tensão constante que sempre existiu entre as duas atitudes cristãs diante das técnicas modernas: rejeição e fascínio. Isso foi mais apaixonante no século passado do que no atual. Suas origens estão na Antigüidade e Idade Média. O estudo não trata da transformação da cultura material dos cristãos por meio do consumo de objetos técnicos ou de origem técnica. O A. se interessa pelas transformações técnicas enquanto interferem nas representações e comportamentos religiosos sob a qualidade de fator de incentivo ou de inibição. Isso se manifesta tanto no seu uso freqüente e inesperado quanto na condenação; esta foi mais rara num catolicismo mais flexível do que no judaísmo. O A. segue a divisão clássica da história das técnicas: as técnicas do setor primário (agricultura, pesca), a energia e os materiais (metalurgia e química), as técnicas da vida cotidiana (têxtil, construção), os transportes, as técnicas de informação e de comunicação. O A. pergunta-se, também, se, no conjunto das variáveis culturais que intervêm no processo de criação e inovação, é possível perceber o lugar do fato religioso.

O A. mostra a dupla posição do catolicismo face à modernidade. Ao mesmo tempo que rejeitava a cultura moderna na ordem simbólica (teológica, filosófica, exegese, história) com as posições intransigentes de Pio IX e Pio X, aceitava, abençoava e admitia globalmente os novos meios técnicos na ordem material para aliviar a pena dos homens, para fazer recuar a maldição de Adão. Assim o mesmo Vaticano que hostilizava as idéias modernas, modernizava-se com trem de ferro, telégrafo, etc.

A modernidade tecnológica ajudou o catolicismo. Os trens aumentaram as peregrinações, os recursos de som e imagem estenderam a presença da palavra, da pregação da Igreja. Mas a modernidade política e ideológica colocava em causa diretamente a realidade divina da Igreja, como *Societas perfecta*. Ela se considerava ao abrigo das contingências que afetam as sociedades políticas modernas, sempre expostas às conjunturas eleitorais ou às revoluções. O que poderia enfraquecer a posição da Igreja — liberdade de expressão, as outras religiões colocadas em pé de igualdade com ela, a irreligião — devia ser condenado irrevogavelmente. Mas tal posição não se aplicava ao mundo da tecnologia, ao uso das inovações técnicas. O A. explica porque deixou de lado o campo da medicina, onde a Igreja católica se mostrou e se mostra até hoje hostil ao uso de muitas tecnologias.

O livro é de pesquisa. Caminha lentamente. Entra pormenorizadamente em polêmicas até os mínimos detalhes, seguindo, p. ex., entreveros entre jornais, que simbolizavam linhas ideológicas de dado momento. Reflete extremamente o quadro francês. Trabalho minucioso que estuda a reação que as des-

cobertas científicas e tecnológicas produziram no mundo religioso cultural católico, tanto em relação ao comportamento das pessoas — a favor e contra — quanto na preocupação dos teólogos, sobretudo moralistas, com as inovações.

JBL

PACOT, Simone: *L'évangélisation des profondeurs*. Paris: Cerf 1997. 242 pp., 13,5 X 19,5 cm. Collection Épiphanie. ISBN 2-204-05737-1.

A partir de sua conversão pessoal — de um catolicismo morno a uma vivência consciente e convicta da fé cristã — e de um universo pluricultural — nascimento no Marrocos e participação em atividades inter-religiosas conjugando cristãos, judeus e muçulmanos —, a atual advogada honorária da Corte Parisiense de Apelo e membro de um grupo ecumênico de pessoas comprometidas com a associação Bethesda comunica e reflete sobre sua experiência, e propõe aos leitores um método de situar-se na vida e de orientar-se conforme os caminhos bíblicos numa relação vital entre psicologia e fé — ou na articulação, possível e necessária, entre os planos psicológico e espiritual.

Ciente de que o Espírito Santo está vivo e operante em cada ser humano, da necessidade de aprendermos a colaborar com Ele para nos tornarmos partícipes da missão salvadora de Cristo, de que nossa história não pode ser mudada, mas que podemos mudar as conseqüências do nosso passado sobre o presente, a A. propõe um caminho para reencontrar a unidade do ser humano, integrando suas dimensões constitutivas e interpenetrantes, ou seja, o corpo (o plano físico, biológico), a alma (sentimento, afetos, emoções, inteligência, imaginação) e o espírito (o coração, o centro do nosso ser, o lugar do encontro com Deus). Por isso, ao invés de falar em “cura interior” prefere usar a expressão “evangelização das profundidades do nosso ser”, pois se trata de reorientar a existência conforme a vida que nos é dada em Cristo, tendo com suportes o amor e a verdade, e como princípio essencial a diferenciação entre os seres humanos.

O livro está estruturado em quatro partes: na primeira, a A. enfoca a abertura ao Espírito — o apelo divino e os obstáculos que pode encontrar —; em seguida, analisa as feridas humanas — a liberdade alienada, a afetividade exageradamente dependente do outro, a personalidade submissa e misturada com o outro, etc. —; depois, contempla como Deus nos restaura — a vontade de Deus, o ato da fé, a palavra de restauração; por fim, aborda o tema do perdão.

O estilo conciso e cativante, a capacidade da A. de mover-se com desenvoltura no campo da psicoterapia e de exprimir com clareza seus conceitos, suas idéias lúcidas e arejadas em termos de Bíblia, Teologia e Espiritualidade, recomendam vivamente sua leitura.

DM

RAVASI, Gianfranco: *A Boa Nova: As histórias, as idéias e os personagens do Novo Testamento* — vol. II. Tradução do original italiano por Comercindo B. Dalla Costa. São Paulo: Paulinas, 1999. 408 pp., 20,8 X 14,2 cm. ISBN 85-356-0305-0.

O primeiro volume desta obra, referente ao Antigo Testamento, intitulado *A Narrativa do Céu*, também foi publicado pelas Paulinas.

O segundo volume trata de dar seqüência à abordagem da Bíblia seguindo método idêntico. Ou seja, fazer uma espécie de *lectio continua* do texto sagrado nos seus grandes blocos literários, procurando evidenciar a temática teológico-literária de fundo, bem como “a história do efeito” (*Wirkungsgeschichte*) do texto bíblico na cultura do Ocidente. O A. tem, então, chance de mostrar seu cabedal de conhecimento bíblico, mas também de música clássica, literatura, pintura, teatro, cinema etc. Em alguns casos, tem-se a impressão de que as perícopes bíblicas acabam sendo um pretexto para ele se deter, longamente, em questões de história da música ou da produção literária. Sob este aspecto, percebe-se um claro desequilíbrio no conjunto da obra, pois, enquanto alguns textos bíblicos neotestamentários foram extremamente inspiradores de artistas e literatos, outros têm menos apelo artístico-literário. Se as cenas evangélicas, por exemplo, são uma mina de evocação, o mesmo não acontece com o epistolário paulino.

A obra está dividida em 15 capítulos. O primeiro mostra como a partir do Credo cristão tiveram origem as inúmeras tentativas de apresentar a pessoa de Jesus Cristo, num entrelaçamento de fé e história. Os dados recuperáveis da história de Jesus estão embutidos em textos que são profissão de fé na sua condição divina. Os treze capítulos seguintes abordam as tradições literárias neotestamentárias na tentativa de explicitar-lhes os grandes eixos literário-teológicos e, quanto possível, mostrar como foram retomadas nos vários âmbitos da cultura e do saber, ao longo dos séculos. Depois de tratar cada um dos evangelhos, o A. dedica quatro capítulos a temas evangélicos: os evangelhos da infância (altamente inspiradores para músicos, pintores, poetas, escritores etc.), Jesus, enquanto proclamador do Reino (conteúdo e método de sua pregação), Jesus, na sua condição de taumaturgo, e o tema da morte e da ressurreição de Jesus. Os três capítulos seguintes são dedicados a Paulo e à tradição paulina (cartas católicas e carta aos hebreus). Em seguida, o A. detém-se na tradição lucana (Atos dos Apóstolos) e na tradição joanina (as 3 cartas de João e o Apocalipse). O capítulo conclusivo, intitulado “A narrativa infinita”, “porque a humanidade não se cansa de repeti-la, descobrindo-a sempre diferente, nova, inesgotável, pessoal” (p. 367), faz uma interessante incursão pela literatura judaica, elencando autores judeus que escreveram sobre Jesus.

De leitura agradável, o texto de GR destina-se a pessoas interessadas em temas bíblicos e, ao mesmo tempo, familiarizadas com o mundo da cultura e das artes. Presta-se a uma leitura tranqüila, sem preocupações acadêmicas; revelar-se-á um rico filão de informações sobre o Novo Testamento e seu desdobramento na história.

O subtítulo inserido na versão brasileira é contraditório. Por não corresponder ao conteúdo, passa uma falsa idéia da obra a quem a toma nas mãos pela primeira vez.

JV

SAMPEL, Edson Luiz: *Quando é possível decretar a nulidade de um matrimônio*. Perguntas e respostas sobre o Direito Canônico. S. Paulo: Paulus, 1998. 43 pp., 18 X 12,5 cm. ISBN 85-349-1250-5.

Esse pequeno livro recolhe artigos do autor escritos para o jornal "O São Paulo", versando sobre questões de Direito Canônico. Ao largo da atividade como advogado no Tribunal Eclesiástico de São Paulo, o autor contemplou muitos semblantes pesarosos que se desanuviam, ao ser-lhes concedida uma sentença de nulidade de matrimônio. Existe muita gente que enveredou por um casamento nulo e não tem consciência disso. A pequena obra de Sampel quer ajudar essas pessoas a esclarecer algumas situações que podem caracterizar nulidade.

Trata-se de um livro de fácil leitura e acessível a qualquer pessoa. É uma boa introdução a temas de direito eclesial para leigos. Não aborda apenas questões matrimoniais, como afirma o título, aludindo também a problemas trabalhistas no âmbito eclesial. Não é um obra unitária, recolhendo artigos já publicados e, por isso, torna-se às vezes repetitivo.

JRJ